

## O ECCO DE BARCELLOS.



Só em Barcellos houve alardo um dia,  
Em que o Sol pelos campos dilatados  
Com terrível e feroz galhardia  
Desasete mil peitos vio armados.

[Poema Epitalâmio de Manoel de Gallegos. Oitava 81].

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR RESPONSÁVEL. DAVID DE BARROS E SILVA BOTELHO.

PREÇO D'ASSIGNATURA.  
Por um anno..... 2\$400  
Por seis mezes..... 1\$200  
Por tres mezes..... \$600

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS.

Numero avulso 30 rs. Anuncios e Correspondencias, por linha 40 rs. Repetições 20 rs. Para os snrs. assignantes por linha 20 rs. repetições 10 rs.  
Os annuncios e correspondencias, devem ser remetidas francas de porto ao redactor do ECCO DE BARCELLOS.  
Assigna-se em Barcellos na loja de Joaquim Alves Vallongo e Souza, rua Direita n.º 30.

E COM ESTAMPILHAS.

Por um anno ..... 2\$920  
Por seis mezes ..... 1\$460  
Por tres mezes ..... \$730  
Para o Estrangeiro accresce o porto.

## BARCELLOS 28 DE DEZEMBRO.

Os boatos de dissolução das Côrtes, que tão ateados andaram, foram enfraquecendo á medida que se approxima o dia 7 de Janeiro, e já hoje ninguem descreve de que o parlamento haja de reunir-se na época fixada.

No meio da anarchia d'ideias e evoluções pasmosas dos partidos, é sempre arriscado aventurar opinião sobre o que tem de ser; e a imparcialidade mal pôde por isso formar juizo anticipado, sem perigo lerrar, e desdizer portanto da sua indole.

Quando a imprensa opposicionista dava como cousa assentada pelo governo a dissolução da Camara electiva, tirando do addiamento e d'algumas mudanças operadas no pessoal administrativo esta conclusão; com quanto admitissemos a possibilidade do facto, e nos parecessem accetaveis algumas apreciações com que se pretendia authorisar essa conclusão, pensamos que não se tendo ainda dado o caso, em que o poder moderador tem forçosamente de pesar na balança politica e decidir

entre a conservação do ministério ou da Camara, por se tornar incompativel a conservação desta com a d'aquelle, a dissolução não podia dar-se, porque, sendo uma medida de grande significação e gravidade, ninguem se aventuraria a assumir a responsabilidade d'ella, sem a poder abonar com a única razão de ser, que o systema representativo lhe consente.

E não nos enganamos. O dia 7 de janeiro vem proximo, e tudo induz a crêr que o governo se prepara para apresentar ao parlamento importantes trabalhos, que d'algum modo justifiquem o addiamento. E certamente justificarão, se os ministros mostrarem que souberam aproveitar o tempo que elle durou, na confecção e elaboração de momentosos projectos de reforma.

Segundo consta, o snr. ministro da Fazenda, além da parte complementar da reforma da pauta das alfandegas, tem outros projectos importantes para submeter á discussão e sancção do poder legislativo; entre estes, o da tão necessaria e reclamada reforma das leis e serviço de fiscalisação.

O empenho com que o sr. Thiego Horla tem procurado organizar o serviço do seu ministerio, faz presumir que por sua parte não descuida os importantes interesses publicos que lhe estão confiados.

Do sr. ministro da Justiça, sabemos que tem preparado o projecto para a dotação do clero, attendendo assim a uma das mais imperiosas necessidades do paiz, e aos geracs clamores da imprensa de todos os matizes: e sendo como é reconhecida a sua capacidade e illustração, é bem para se esperar, que tão importantissima medida seja acompanhada por todas as outras que com ella prendem, e que devem constituir o todo d'uma reforma proficua, illustrada, e intelligente.

Dado isto, não pôde suppôr-se que a Camara, que já dera provas da sua illustração e patriotismo, abraça agora sentimentos contrarios, criando já conflictos, que terão por effeito immediato, retardar a satisfação de grandes necessidades publicas.

Por em quanto, temos esperança de que o interesse do paiz, tan-

## CARTA-FOLHETIM.

DE BARCELLOS A COIMBRA.  
DE BRAGA AO PORTO.  
(Continuado do n.º 14).

Deixamos Braga ás 3 horas da manhã do dia seguinte, embarcados n'um carro ante-diluviano puxado por cavallos fantasmas.

Eramos dez; dez acamados ali como escravos ou colonos n'um navio de trafico.

E' preciso notar que na noite antecedente tinha havido theatro, e que todos tinhamos hido ouvir a voz estafada de uma prima ou secunda dona, e os sons roucos e cavernosos de um tenor, fracção de uma companhia italiana, que tinha desertado de Vianna.

A conversação girou por tanto sobre o theatro.

Hoje em dia é raro encontrar creança alguma, a quem o buço comece a despontar, que não tenha pretensões a ser litterato de primeira plana, e poeta d'agua salgada.

Posto este axioma, é facil a conclusão tirada para a nossa pequena caravana.

Eramos dez, tendo o mais velho d'entre nós 23 annos; e eramos nove poetas ou nove litteratos, pois que por modestia me exceptuo a mim.

— Que musica deliciosa! que voz excellente! que de melodias n'aquelles doces trindades!... dizia — A. —, que nunca na sua aldeia tinha ouvido coisa similhante.

— E não reparaste — M. — n'aquelle corpo gentil, e n'aquelle cinta de sylphide? interrompeu Lobo.

— Não; deixava-me prender n'aquellas vagas melodias que me vibravam n'alma, e a minha existencia, toda a força do meu sentir, tinha-me fugido para os ouvidos!...

— E o homem?... o grande tenor, o sublime interprete dos grandes mestres!

E os — ah! — e os-oh! — de admiracão cravão-se de um lado da Area ao outro sem interrupção.

Para os mais entusiastas, era a primeira vez que assistiam a theatro italiano, e por isso tomavão por paraizo, o que não era mais do que um charivari.

Eu para não faltar ao acompanhamento obrigado a — ah — e — oh! — tambem soltava o meu —

ah! — e — oh! — de admiracão, arrancado do imo do peito, que traduzia o meu sentir bem diverso do dos meus companheiros, pois que o meu era um tributo á scena que então se passava ante meus olhos.

Só — B. — nada dizia; conservava a fronte inclinada sobre o peito e parecia meditar.

De instantes a instantes levantava os olhos para o ceu, e deixava vagar seus olhares pelo infinito, como que á busca de alguma rima.

E' que — B. — era poeta.

— Que pena! não é possível, está dito: hoje não estou para isto, exclamou — B. — de repente batendo com a mão na testa.

— Mas que é, que tens tu? — perguntamos-lhe nós parando por um momento com o nosso hosanna — ah! — e — oh! —

— Fatalidade!... proseguiu elle sem nos attender: fatalidade!... a minha melhor poesia, aquella que me devia collocar a par, senão superior a Victor Hugo!...

— Depois voltando-se para nós continuou: — Maldição! — principiava assim:

Inspira-me tu, o Sapho  
Que a quero immortalizar...



to para o governo como para a Camara, fallará mais alto do que as rivalidades partidarias; porque entendemos que ministros e deputados comprehendem a responsabilidade moral que sobre uns e outros pesa, e de que a nação lhes pedirá estreitas contas.

## PARTE OFFICIAL.

ARREMATACÃO PERANTE O GOVERNADOR  
CIVIL DO DISTRICTO ABAIXO DECLARADO  
NO DIA 28 DE JANEIRO DE 1861.

*Fóros incorporados na fazenda nacional que voltam á praça pela 2.ª forma do artigo 11.º do decreto de 21 de outubro de 1852.*

DISTRICTO DE BRAGA  
CONCELHO DE BARCELLOS  
Commenda de Banho

29041 Fôro de 90 réis, tres razas e quarenta e cinco sessenta e quatro avos de milho alvo, duas razas e sessenta e um sessenta e quatro avos de centeio, e tres dezeseis avos de uma raza de trigo, imposto em varias terras, sitas na freguezia de S. Salvador do Banho: praso em vidas. Emphyteuta Antonio Manoel do Banho — 54\$259.

29042 Fôro de 90 reis, tres razas e quarenta e cinco sessenta e quatro avos de milho alvo, duas razas e sessenta e um sessenta e quatro avos de centeio, e tres dezeseis avos de uma raza de trigo, imposto em varias terras que foram de Manoel Domingos, sitas na freguezia de S. Salvador do Banho: praso em vidas. Emphyteuta Antonio Manoel do Banho — 54\$259.

29043 Fôro de duas razas e treze dezeseis avos de milho alvo, uma raza e trinta e sete cento e vinte e oito avos de centeio, e tres quartos de uma gallinha ou 60 reis, imposto no praso do Assento, sito na freguezia de S. Salvador do Banho: praso em vidas. Emphyteuta João Martins — 32\$446

29044 Fôro de 262 1/2 reis, nove razas e tres quartas de milho alvo, e quatro razas e sete oitavas de centeio, imposto em varias propriedades, sitas na freguezia de Villa Cova: praso em vidas. Emphyteuta Francisco Martins, ferreiro — 116\$190.

29045 Fôro de dezeseis razas e onze sessenta e quatro avos de milho alvo, onze razas e quarenta e tres sessenta e quatro avos de centeio, tres quartos de um quartilho de manteiga, e tres oitavos de uma gallinha, imposto em terras chamadas do Assento, sitas na freguezia de Villa Cova: praso em vidas. Emphyteuta Manoel Gomes do Banho — 214\$410.

29046 Fôro de 67 1/2 reis, cinco razas e onze trinta e dois avos de milho alvo, tres razas e cincoenta e sete sessenta e quatro avos de centeio, e duas copas e sete dezeseis avos de palha, imposto em varias propriedades, sitas na freguezia de Villa Cova: praso em vidas. Emphyteuta Leandro Fernandes — 72\$949.

29047 Fôro de 30 reis, e uma raza e uma oitava de meado, imposto em terras chamadas do Assento, sitas na freguezia de Villa Cova: praso em vidas. Emphyteuta Jacinto Martins Ronção — 8\$939.

29048 Fôro de quinze trinta e dois avos de uma raza de meado, imposto na leira dos Mações e Caras de Samo, sita na freguezia de Villa Cova: praso em vidas. Emphyteuta Jacinto Martins Ronção — 3\$510.

29049 Fôro de 525 reis, dezeseis razas e meia de milho alvo, e nove razas e tres quartas de centeio, imposto em varias propriedades, sitas na freguezia de Villa Cova: praso em vidas. Emphyteuta João Martins de Vinho — 208\$545.

INVENTARIO N.º 295.

29050 Fôro de 20 1/4 reis, imposto na leira de Reborido, sita na freguezia de Santa Maria de Villa Cova: praso em vidas. Emphyteuta Antonio José dos Santos — 303

29051 Fôro de 7 1/2 reis, tres sessenta e quatro avos de um alqueire de trigo e tres oitavas de um alqueire de meado, imposto na leira de Formariz, sita na freguezia de Santa Maria de Villa Cova: praso em vidas. Emphyteuta Maria, viuva de Antonio Machado Neves — 33\$135.

29052 Fôro de tres dezeseis avos de um alqueire de meado, imposto na leira de Mato da Festeira, sita na freguezia de Santa Maria de Villa Cova: praso em vidas. Emphyteuta João da Costa — 1\$210.

29053. Fôro de tres quartas de um alqueire de meado, imposto na leira dos

Pogos, sita na freguezia de Santa Maria de Villa Cova: praso em vidas. Emphyteuta Antonio José dos Santos — 4\$949.

29054 Fôro de 7 7/8 reis, e trinta e tres cento vinte e oito avos de um alqueire de trigo, imposto nas leiras de Cardozas, e Lages do Outeiral, sitas na freguezia de Santa Maria de Villa Cova: praso em vidas. Emphyteuta Antonio José dos Santos — 3\$119.

29055 Fôro de tres oitavas de um alqueire de meado, imposto em parte das leiras de Cardozas, e Lages do Outeiral, sita na freguezia de Santa Maria de Villa Cova: praso em vidas. Emphyteuta Maria Francisca, mulher de Manoel Gonçalves de Carvalho — 2\$476.

29056 Foro de tres oitavas de um alqueire de meado, imposto na leira de Traz as Eiras, sita na freguezia de Santa Maria de Villa cova: praso em vidas. Emphyteuta Antonia Josepha, viuva — 2\$476.

29057 Foro de 6 3/8 reis, tres sessenta e quatro avos de um alqueire de trigo, e tres dezeseis avos de um alqueire de meado, imposto em parte de um praso constituido em varias propriedades, sitas na freguezia de Santa Maria de Villa Cova: praso em vidas. Emphyteuta João Rodrigues — 1\$883.

Somma R.º... 785\$148

Declara-se que os fóros estão todos reduzidos, e que o laudemio é de quarentena conforme a lei.

Primeira repartição da direcção geral dos proprios nacionaes, 18 de dezembro de 1860 = *Joaquim Pedro Seabra.*

## CORRESPONDENCIAS PARTICULARES.

LISBOA 16 DE DEZEMBRO.

[Do nosso correspondente]

A quadra vai difficil para os correspondentes de jornaes; porque a não se limitarem a basculhar nos noticiarios um suicidio, a morte de um macrobio, ou a queda de um raio no meio de qualquer monte baldio, não encontram materia com que entretenham a curiosidade dos leitores. Aqui os encontramos todos os dias correndo azafamados de Secretaria em Secretaria, assaltando todos os passeantes das Arcadas do Terreiro do Paço, sem poderem deparar com materia para encher uma columna de correspondencia. Creio que um dia terei de lhe noticiar o suicidio de algum correspondente de jornaes.

Correo o infundado boato de que saia o Mi-

E não achar rima para Sapho!... isto é de dar em doido! e pendeu de novo a cabeça fora do carro, fitando os olhos no pó da estrada, e procurando ali a rima que o ceu lhe tinha negado.

Continuou ainda por algum tempo a conversação sobre os dous maviosos cantores; affrouxou porém pouco a pouco, e foi morrer de todo entre duas travessas de bifes em Villa Nova da Famalicão.

Viria talvez aqui a pello, o fallar-vos, meu — J. — de alguns dias que outr'ora passei em Villa Nova, e que me hão ser sempre de grata recordação: não quero porém enfiar-te e aos leitores do *Ecco*, que já bem aborrecidos devem estar da massada. Já agora porém tenho paciencia; não hei de deixar a obra em meio.

Depois de uma boa sangria na bolsa, feita pelos *Dous Amigos*, que bem pouco amigos são dos viajantes; icamo-nos de novo ao nosso poleiro, e proseguimos jornada em demanda do Porto.

O cavaco então virou de rumo, e fixou-se sobre as bellezas de Braga.

— Reparas-te para aquella donzella tão formosa que estava no camarote n.º 12 da primeira ordem? — perguntei ao meu visinho Lobo.

— Vi-a, respondeu-me elle com indifferen-

ça; vi-a como vejo todas as mulheres que não sejão a minha — M —

— Mas, é que tu não reparas-te bem nella!... tu não admiras-te aquelles olhos pretos, ora languidos, ora cheios de fogo!... não te prendês-te n'um sorriso d'aquelles labios, peristyllo mimoso, que descerrado nos deixou ver os mais bellos dentes do mundo!... não treloucaste a olhar para aquelle seio de virgem tão alvo, tão offegante, e tão amoroso!... não fixas-te aquelles cabellos, que formão um tão lindo quadro ao seu rosto sympathico! aquelles cabellos que eu quizeria beijar um por um, myriades de vezes!... não beijas-te com os olhos aquellas mãos, inveja de todas!... não te deixas-te arrebatado na contemplação d'aquella mulher tão bella, tão pura, tão boa, a que os homens chamão H. F., e a quem eu chamo..... chamo..... e voltei-me para Lobo a pedir-lhe um nome

Lobo porém dormia a somno solto: tinha feito, segundo me disse depois, immensos esforços para resistir ao somno, porém as minhas palavras tinham sido um soporifero irresistivel. Irrizão! Eu que julgava poder arrastar n'aquelle momento, novo Orpheu, as pedras atraz de mim, fazia adormecer os homens!...

Estas reflexões vierão-me porém mais

tarde, porque n'aquelle momento só me lembrei de dar uma tremenda cotovellada no meu caro amigo.

— Pois tu dormes, maldicto? dormes, quando te fallo de H. F.? dormes!

— Durmo, respondeu-me Lobo o mais socogado possivel: durmo; porque, de novo te repito, he-me inteiramente indifferente. Eu nunca soube mentir: jurei amor a um anjo, á minha M., e hei de cumprir minhas juras. Serei um homem prosaico, como vocês nos chamão: terei pelo menos a poesia de meus deveres e da minha honra.

Eu nunca soube fazer amor, como hoje é moda: só sei dizer o que sinto.

Quando acabou de fallar, era eu que dormia. Desembarca-mos na Carriça, aonde saboreamos dous pasteis de Santa Clara, annunciadores do Porto: e subindo de novo ao carro fantasma, chegamos á cidade invicta ás 3 horas da tarde.

[Continúa].





nistro das Justças, e que o substitua o conego Alves Martins. O ser elle chamado a casa do Marquez de Loulé estando ás 11 horas da noite no Gremio Litterario; foi o que produziu este disparatado boato, que todavia correo. Tanta é a facilidade que ha em acreditar noticias que o bom senso repelle; mas não poucas vezes, com espanto se tem visto confirmadas.

O que é certo é, que esta bôlha de sabão desfez-se com a mesma rapidez com que se havia formado.

Não crêmos que antes da abertura do Parlamento haja crise ministerial: o Ministro da Guerra mesmo, não teria saído se não fossem razões especiaes, que uns attribuem a desacôrdo acerca de despachos, outros ao excessivo augmento de despesa, que traziam algumas medidas que elle tencionava propor; e eu creio que foram estas duas cousas reunidas, e mais que tudo, a incompetencia do ministro para o logar que occupava.

Uma das causas da pouca força que tem os ministerios historicos, está no desacôrdo continuo em que sempre estão os seus membros, e na falta d'homens competentes para o Governo.

Funcionando a camara, é possível e mesmo provavel, que muito breve haja uma crise pela falta d'acordo dos Ministros, e mais que tudo pela fraqueza da situação. Então terá de se pôr a questão politica; ou a saída do ministerio; ou a dissolução da camara. Não cremos mesmo que a questão da dissolução possa ser posta antes, se é que nessa occasião ainda o poderá ser!

Dissolver por suspeitas de falta d'apoio, como por ahi se diz todos os dias, sem uma razão constitucional que o persuada, não me parece possível. E mesmo por falta d'apoio, seriam necessarias razões muito fortes para justificar um semelhante passo. E' forçoso que nos desengane-mos, de que n'um paiz em que a vida dos ministerios está sendo apenas de mezes, não é possível fazer acompanhar cada um, d'uma camara d'escolha sua. E' mister que os parlamentos durem o tempo legal, embora se succedam os governos. O ministerio passado dissolveo para chamar uma representação nacional pela nova lei: é uma razão que se comprehende: tinha a propôr uma organização completa de fazenda; tinha contractos muito importantes de obras publicas; tinha um plano completo de administração de Justiça e de organização da propriedade; tinha a fazer reformar a administração publica; queria organizar o exercito: carecia por isso de se fortificar com a opinião do paiz. Fez a lei eleitoral, a mais livre que temos tido, e provocou por ella o voto nacional: foi um passo regular. Mas não são estas as condições em que está hoje o governo. A Camara foi eleita liberrimamente por uma lei nova. O systema de fazenda está votado está votada na Camara dos Deputados a organização do credito da propriedade. Os Caminhos de ferro estão votados; assim como verbas consideraveis para as estradas. A iniciativa do Governo ficará reduzida a pouco se a tiver. E essa mesma perante uma Camara eleita por uma lei liberal, e fóra da pressão da autoridade. Nestas condições o que significaria uma dissolução? O predomínio d'um máo principio em Governos constitucionaes. Isto é o que diz a razão despreocupada: os factos é possível que digam o contrario.

O Ministro das Obras Publicas, publicou um decreto regulamentar, organisando o serviço das Obras publicas, precedido d'um relatório bem lançado mas pouco desenvolvido. Têve-se em vista organizar os serviços e methodizal-os: marcaram-se habilitações, e estabeleceram-se quadros. O Ministro exorbitou; e no Decreto contém-se disposições que só podem ser estabelecidas por lei; como é a criação de logares permanentes, etc.; além de serem creados muitos mais logares com consideravel augmento de despesa, que não sei ainda o quanto montará. Não sei a razão por que se quiz publicar este trabalho antes da abertura da Camara, sendo elle quasi todo legislativo.

Na reforma das repartições de fazenda, não se organisaram os serviços, e só se cuidou do pessoal. E' um trabalho muito inferior ao que a credito que poderia fazer o Ministro.

Para poder collocar alguns individuos sem habilitações, não as exigio na reforma, o que é uma falta capital, tanto mais que nas reformas dos ministerios do Reino, das Justças e das

Obras Publicas, o Governo passado foi talvez mesmo rigoroso em exigil-as. São 30 contos de despesa feita com a nova reforma, para accommodar homens, muitos d'elles sem habilitações; e alguns nem o curso d'instrução primaria tem.

A reforma tem sido mal recebida, porque não organisou o serviço e augmentou exaggeradamente a despesa.

Continua a ser discutida a nota do Nuncio a «Revolução» de 7 e de 12 tratou a questão extensamente, á luz dos principios, e sem asedume. Parece que tudo ficará no mesmo estado.

O correspondente do jornal de Braga o *Independente*, que assigna as suas correspondencias com o pseudonimo de *Garibaldi* diz se que é o *Agapito*: foi a proposito: fica explicado, por que elle todos os dias falla em ser chamado ao ministerio o ex-presidente da Relação do Porto: a não ser aquella circumstancia ninguem perceberia esta noticia.

Não temos por ora cousa alguma resolvida relativamente ás estradas, cuja construcção o ministerio passado havia contractado com a casa Langlois; e cuja despesa foi authorisada pelas camaras, quando se rescindio aquelle contracto. E parece que não passarão de projecto, se a nova companhia Utilidade Publica, não tomar a iniciativa, como já fez a sua antecessora.

## LISBOA 21 DE DEZEMBRO.

Não ha hoje noticias de que mereça a pena fazer-se menção, porque não julgo conveniente transmittir boatos infundados que só servem de desvairar a opinião dos leitores.

A questão que por dias trouxe animada a nossa imprensa, (falto da nota do nuncio) vai perdendo de interesse.

O emprestimo foi um acto regular, como o tem demonstrado a *Revolução*; e ainda hontem 20 n'um extenso artigo a esse respeito, attribuido ao Ministro das Justças daquella época. A nota foi inconveniente, porque fallou á verdade; mas a questão do emprestimo é insignificante: não creio que á face das nossas leis, e dos principios de liberdade, pudesse ser prohibido. E isto é o que importa. Não foi prohibido na Belgica e na Inglaterra, paizes de maxima liberdade; não o foi na Hespanha e na França; tendo em toda a parte os Prelados tomado uma parte mais saliente do que tomaram em Portugal; e queriam que entre nós se seguisse o contrario. Em quanto o nuncio não fez a communicação, é claro que o Governo não podia deixar de impedir-o, nos termos em que o fez: mas depois de pedido o accôrdo do Governo, não havia lei que authorisasse a sua negação. E' admiravel como existe ahi uma parcialidade, que se proclama ultra-liberal, mas que só o é para si; e para os outros quer a escravidão. E' a consciencia da propria fraqueza que faz assim obrar.

Creou muitas apprehensões entre nós um folheto publicado ha pouco em França com o titulo *La politique Française*, onde se falla da annexação de Portugal á Hespanha. Li o folheto, e não lhe encontro importancia. Em todo elle, o unico trecho que se refere a Portugal, é o seguinte — «A occupação de Gibraltar, a opposição de Lord Palmerston em reconhecer a Hespanha como uma grande potencia, prepara a annexação de Portugal a Hespanha com o auxilio da França se for necessario, e destroe a influencia Britanica na Peninsula.»

A ultima parte mostra a impossibilidade de semelhante plano: destruiria elle a influencia de Inglaterra na Peninsula, mas isso é o que contraria o equilibrio europeu. Como disse, não julgo de importancia o folheto: todo elle é dirigido a fazer um plano para abater a importancia de Inglaterra, e alluir a sua influencia. Quem tivesse vistas serias a esse respeito, não as viria assim pôr a publico. Não creio que a França entenda que é uma cousa facil anniquillar uma grande nação como é a Inglaterra, com immensos recursos, e que não ameaça as outras nações, por que não é conquistadora na Europa. Os exemplos dos desastres de Napoleão 1.º, devem servir de lição aos que os soffreram, e aos que os causaram. Aos primeiros, para não provocarem a sua repetição: aos segundos, para emendarem os erros diplomaticos daquella época, que mais d'uma vez tiveram comprometida a independencia da Europa. Se pois o folheto considera a annexação de Portugal á Hespanha como um

meio de abater a Inglaterra, ahi vejo eu uma garantia contra semelhante acontecimento.

O que é necessario, é que Portugal saia do abatimento em que jaz; que no paiz se crie interesse pelos negocios publicos, porque o indifferentismo d'um povo é um grande symptoma de abatimento. As nações são grandes, não tanto pela sua extensão, como pela força do espirito publico, que as anima.

Portugal tem grandes recursos em si. Todas as suas industrias estão apenas nascentes, e são susceptiveis de grande desenvolvimento. Para este, é necessario credito, e associação de capitães: é necessaria a perserverança nos committimentos.

Entre-se neste caminho, e não se tema pela nossa independencia. Nos tempos modernos, não ha exemplo de se perder uma nacionalidade, quando o paiz prospera pela actividade, e pelas boas instituições. São estas condições, que fazem com que a Belgica tenha sido respeitada.

Parece que estamos em vespera de grandes acontecimentos europeos. As modificações que Napoleão acaba de fazer no seu modo de governar a França, revelam que elle a quer tornar solidaria nos seus committimentos, ou que teve de ceder em vista da attitudo tomada pelo partido liberal.

Talvez que um e outro motivo provocassem aquellas concessões. Por hoje basta de politica externa.

Já ha Governador Civil para Braga; é D. Antonio de Mello, filho do Conde de S. Lourenço. E' a primeira vez que este Cavalheiro entra na vida publica. Oxalá que comprehenda as necessidades do Districto, que não são poucas. Quantas esperanças alimentadas ha 5 mezes não cahiram com esta nomeação!

## PORTO 27 DE DEZEMBRO DE 1860.

A festa do natal foi desta feita contrariada por um tempo horrivel, que continúa, e sabe Deus até quando.

O vigario capitular já mandou fazer preces *ad petendam seneritatem*. O rio Douro leva hoje um volume d'agua de 9 pés e meio acima das mais vivas mares. A corrente é de 13 milhas por hora. Como a chuva diluvianna continúa, a cheia de certo augmentará, e ameaça ser uma das maiores. Este contratempo veio para-lisar de novo o movimento do commercio maritimo, que depois da ultima cheia era tal, que em menos de duas semanas rendeo a Alfandega 102 contos de réis. A baixa da Cidade e de Villa Nova de Gaya na margem do rio, estão inundadas, e os estragos são já consideraveis. Nas ruas da Fonte Taurina e Banhos, andam barcos para a communicação com as casas. As obras da nova Alfandega em Miragaya estão debaixo d'agua, e calcula-se que a deterioração e prejuizos devem ser importantes. Foi uma lição para se conhecer a má escolha do local, onde só com os alicerces, e trabalhos preparatorios, vai já gasta metade da somma votada para a construcção de todo o edificio!

Alguns jornaes d'aqui deram a noticia de que o Visconde de Gouvêa, Vice Consul brasileiro, e Secretario-geral Cau da Costa, eram os novos proprietarios do «Nacional». Nada sabemos com certeza acerca dos dous primeiros, porém pelo que respeita ao ultimo sabemos que não é verdade. As cheias do Mondego, Vouga, e Marnel, estorvam a passagem da mala-posta, e assim o correio de Lisboa chega com 24 e 48 horas d'atraso.

A politica é actualmente espectante. Diz-se que se trabalha na organização de um centro eleitoral cartista-regenerador, que parece será presidido pelo Conselheiro Lopes Branco. Já se acha nesta Cidade o novo Juiz da Relação Jannuario Teixeira Duarte, que foi Juiz de Direito em Lamego, e que era agora Juiz da Relação dos Açores.

Acham-se tambem nesta Cidade os agentes d'uma companhia franceza, que vem com a missão de fazer propostas ao governo: para estabelecimento de meios poderosos, com o fim de promover o desenvolvimento e aperfeiçoamento da industria sericola nas provincias do Norte de Portugal. Este facto é de grande alcance e importancia para o futuro economico deste paiz.

Estamos este inverno muito mal de theatro. A companhia hespanhola que representa no



theatro Baquet, não attrahe concorrência, porque é somenos da do anno passado, e de mais a mais, sem bailarinas! O theatro lyrico tambem não convida, apesar do subsidio de 300:000 reis mensaes! As damas Persini e Donati, estão por assim dizer fóra do combate. A imprensa annunciou que por estes dias deve chegar uma nova dama, que se chama Briol! Os calembouristas já se preparam a tirar partido do nome.

Theatro portuguez não ha este anno na 2.<sup>a</sup> cidade do reino, porque dando-se um subsidio de 4 contos á empresa italiana, para a companhia portugueza não se dá nem um real! Con-sas nossas!

## COMMUNICADO.

GUIMARAENS 26 DE DEZEMBRO.

Nobreza philantropica, e amor de classe — S. exc.<sup>a</sup> o Conde d'Azenha acaba de traduzir por um acto philantropico a dedicação fervorosa que desde sua infancia nutre pela classe militar. — A todas as forças militares aqui estacionadas, costuma S. Exc.<sup>a</sup> obsequiar em dias festivos com um abundante jantar, comprehendendo-se n'este numero o 7.<sup>o</sup> de Caçadores, e o 8.<sup>o</sup> d'infanteria.

No dia de Natal reiteirou S. Exc.<sup>a</sup> este acto de magnanima sympathia, com um destacamento do 6.<sup>o</sup> d'infanteria, assistindo inclusive ao mesmo jantar, e dirigindo ao bravo regimento por meio d'aquelles seus camaradas, as mais lisongeiras expressões, donde transluzia sincero o amor de classe. Ao vêr-mos estes e outros actos d'este cavalheiro para com aquella classe, appetecê-nos dizer d'elle o que o nosso Pal-meirim disse d'um typo militar:

*Desde pequeno creado na guerra  
Não conhece, não vê outra luz!*

## NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

He já fóra de duvida, diz um correspondente de Pariz á «Epocha de Madrid», que o imperador Napoleão mandou retirar de Gaeza a esquadra franceza, no caso de Francisco II se obstar na defeza da praça e não a abandonar como elle e o gabinete inglez lhe aconselharam.

Toda a imprensa estrangeira se occupa em considerações sobre as grandes vantagens que resultão para a Europa em geral, e em especial para a França e Inglaterra pelos successos da guerra na China. A paz está feita como fóra dictada pelos alliados; porém «o Jornal dos Debates» considera um armistício, porque entende que os chinos faltão a todos os compromissos, e por isso o exercito alliado não regressará por ora á Europa.

A imprensa tambem se occupa com as tendencias liberaes do governo Austriaco, que se esforça em esconjurar a tempestade que o ameaça.

Não temos recebido o correio estrangeiro, e por isso não nos é possível abundar em noticias, nem extractar os despachos telegraphicos, porque, os que temos á vista, carecem d'interesse.

## NOTICIAS DIVERSAS.

CHEGADA. — Sua Magestade e AA. já chegaram a Lisboa, da sua digressão ao Alem-Tejo.

DEMISSÃO. — Por decreto de 15 do corrente, foi demittido o Administrador do Concelho da Povoação do Varzim; ficando o exercicio deste cargo ao Substituto José Antonio Fernandes Campos.

PESQUISA DE CONTRABANDO. — No dia 18 do corrente por 7 horas da tarde chegarão a esta Villa o Thezoureiro da Alfandega d'Espozende, o chefe da Fiscalisação de Leça, e um guarda a cavallo; e no dia seguinte (19) apparecêrão diversos guardas d'Alfandega, e soldados d'infanteria 6, de observação em diversos pontos. Conhecê-se logo que o fim deste movimento era a pesquisa e apprehensão de contrabando. No dia 20 chegou uma força de cavallaria 7 acompanhada d'um Empregado que depois soubemos ser o Snr. Puzique; assim como soubemos que se procurava encontrar um contrabando que se dizia desembarcado em Espozende no sitio do Castello.

He certo, que a terem passado alguns objectos descaminhados aos direitos, serão apprehendidos, porque o movimento da Fiscalisação foi rapido, e dirigido com acerto.

Contudo nada appareceu que fizesse suspeitar passagem de qualquer contrabando. E nós não acreditamos que algum desembarcasse no sitio do Castello, porque na presente estação não é isso praticavel naquella local; e não obstante esta circumstancia, não é elle deixado de vigiar pelo chefe da Alfandega d'Espozende.

Não obstante, o Director da Alfandega do Porto mostrou zelo e actividade nas providencias que tomou; e parece-nos que devia ficar satisfeito da promptidão que encontrou nos Empregados da Alfandega d'Espozende.

CHEGADA. — Chegou a esta Villa no dia 22 do corrente, e se acha hospedado em casa do nosso amigo o snr. Eduardo Lima escrivão de direito, o snr. Francisco José Resende, Lente de Pintura — Historica da Academia — Portuense de Bellas Artes.

RETRATOS. — O mesmo digno Professor trouxe dous retratos a oleo, meio corpo, de S. S. M. M. El-Rei o Snr. D. Pedro 5.<sup>o</sup> e seu augusto Pai o Snr. D. Fernando, os quaes vão ser collocados no escriptorio do Snr. Eduardo Lima. Estes retratos estão muito parecidos, e julgamos ser talvez o melhor que n'aquelle genero temos visto. E' presente destinado pelo autor ao seu intimo amigo o Snr. Eduardo Lima, que por todos os motivos avaliará tão concludente prova d'amizade.

O digno Professor tenciona demorar-se até o dia 7 ou 8 de Janeiro proximo, e durante esse periodo consta-nos que effectuará uma promessa que fez ao mesmo Snr. Eduardo Lima, de retocar ou pintar de novo os paineis que se achão nos dous altares da capellinha de S. José desta Villa. Felicitamos a este digno artista, que desinteressada e generosamente emprega seu merito e trabalho em adornar um templo, que apesar de não ser mesmo dos de segunda ordem, é contudo mui venerado e frequentado.

Bem vindo seja o autor da vista das margens do Cavado, que tão generosamente as offereceu á Camara desta Villa.

TEMPORAL. — Continuamos debaixo de um temporal horrivel. A chuva não cessa; e o vento continua da noite a soprar com violencia.

O Cavado tem crescido espantosamente. O seu aspecto é magestoso e imponente.

Na quinta feira de tarde levava uma cheia extraordinaria, chegando a cubrir os olhos da ponte, cujo transitó foi prohibido aos carros. Desabou parte do antigo muro da Villa, junto das cazas que foram das Rochas, e são hoje do snr. Joaquim Pacheco.

A estrada ao sahir da ponte para o lado do Norte, soffreo estragos no mesmo sitio em que ainda ha pouco, no principio deste inverno os soffrêra. E parece-nos que de cada vez que as chuvas forem um pouco mais copiosas do que as ordinarias, sempre aquelle local se ha de ressentir da pouca attenção, que se prestou ao volume

das aguas que ali affluem descidas das ruas da Villa.

SATISFAÇÃO. — Declaramos á Empresa da Bibliotheca das Damas, que não foi neste numero o annuncio por falta de espaço, mas que hirá no seguinte.

Um bicho. — No dia 25 do corrente sentiram-se gritos de aqui d'El-Rei, na freguezia de Gilmonde, que partiam da casa de José Alves Pereira. Aos primeiros visinhos que acudiram disse o bom do homem que sua mulher estava a dar a alma ao Criador. A mulher achava-se deitada e junto della rastos de sangue. O homem mostrou difficuldade em declarar a causa de tudo aquillo, porém a instancias das muitas pessoas que tinham concorrido, declarou que sua mulher tivera naquelle momento um parto laboriozo, dando á luz um grande bicho, e que o bicho mal que nasceu deitou a fugir pela porta fora. Maravilhados todos, partiram uns em busca do bicho na direcção que o homem disse que tinha fugido, e outros foram chamar o Reverendo Parocho. O bicho não appareceu nem noticias d'elle: o parocho esse compareceu logo, e confessou e sacramentou a mulher, que o marido entendia estar em termos de dar a alma a Deos.

Consta que a authoridade se occupa de investigar a verdadeira significação deste acontecimento.

DOENÇA. — O nosso estimavel amigo Manoel José Alves Redondo da Cruz ainda se conserva doente. Fazemos votos pelos seus allivios, e prompto restabelecimento da sua saude.

NOME SINGULARÍSSIMO. — E' assim que se assigna o actual snr. Escrivão do juizo de direito de Armamar — Leonardo José de Barros Ernesto Peradunhos Barbadaes Mel-lo Silva Silveira Trancas Canavarro Lima, etc.

[Alman. de Lemb.]

## ANNUNCIOS.

CASA FELIZ.

LOTERIA DE LISBOA.

1.<sup>o</sup> EXTRACÇÃO DO 1.<sup>o</sup> TRIMESTRE.  
PREMIO GRANDE

R. \$ 9:000:000.

GUNHA & RORIZ.

Affiançados no Governo Civil do Porto, na conformidade do edital de 28 de Junho de 1860.

Tem á venda nas suas casas de Cambio, rua das Flores n.<sup>o</sup> 1 e 3, junto á Igreja da Misericórdia, e defronte da Companhia dos Vinhos n.<sup>o</sup> 96, bilhetes inteiros, a 6\$600, meios ditos, a 3\$400, quartos, a 1\$700, e cautelas de 500 reis e 250, cuja extracção terá logar no dia 3 de Dezembro.

Satisfazem todas o quaesquer encomendas que lhes sejam feitas das provincias, com toda a pontualidade, vindo acompanhadas do respectivo importe.

Os mesmos venderam na ultima loteria parte dos seguintes premios em meios bilhetes, quartos, e cautelas de 500 e 250 reis.

1660..... 300\$000 (1982..... 100\$000  
1911..... 100\$000 (1934..... 100\$000

BARCELLOS. — Typographia de José Alves Vallongo e Sousa. — Rua Direita n.<sup>o</sup> 28.